

DESEMPENHO DE MUDAS DE MORANGUEIRO CV. STRAWBERRY FESTIVAL EM SUBSTRATOS COM DIFERENTES QUANTIDADES DE ESTERCO DE PERU

Priscila Alvariza Amaral¹; Sarah Fiorelli de Carvalho¹; Diego Weber¹; Luciano Picolotto²; Luis Eduardo Correa Antunes³

¹ Eng. Agr., estudante de pós-graduação, Universidade Federal de Pelotas, Caixa Postal 354, CEP: 96010-900, e-mail: prialvariza@gmail.com, sarahfiorelli@gmail.com, dieweb@gmail.com

² Eng. Agr., bolsista Capes PNPd, Embrapa Clima Temperado, Caixa Postal 403, CEP: 96001-970, Pelotas-RS, email: picolotto@gmail.com

³ Eng. Agr., pesquisador Embrapa Clima Temperado, Caixa Postal 403, CEP: 96001-970, Pelotas-RS email: luis.eduardo@cpact.embrapa.br

O morangueiro (*Fragaria x ananassa* Duch.) pertence à família Rosaceae e é cultivado em todos os continentes. O cultivo do morangueiro no Brasil atualmente está baseado em cultivares nacionais e importadas, dentre elas está a cultivar Strawberry Festival, de dias curtos, oriunda da Florida, Estados Unidos. Mudanças de morangueiro precisam ser renovadas anualmente. Para produzi-las, os principais substratos utilizados em bandejas são: lã de rocha, vermiculita, perlita, turfa, areia, casca de pinus e poliestireno. Testar outras fontes de substrato disponíveis regionalmente, como o esterco de peru e a casca de arroz carbonizada, são considerados importante, pois pode se tornar uma alternativa viável para o produtor, deixando-o independente de substratos comerciais na produção de mudas. Este trabalho teve por objetivo avaliar a qualidade de mudas de morangueiro 'Strawberry Festival' produzidas em substratos com diferentes quantidades de esterco de peru. O trabalho foi conduzido na Embrapa Clima Temperado entre os meses de fevereiro e abril de 2012, utilizando pontas de estolões de mudas oriundas de sistema sem solo. Estas foram enraizadas em substrato de casca de arroz carbonizada apresentando diferentes quantidades de esterco de peru (0; 15%; 30% e 45%). As pontas de estolões foram plantadas, deixando-se apenas uma folha. Posteriormente foram colocadas em bandejas multicelulares de isopor totalizando 72 células e deixadas sob nebulização em casa de vegetação plástica. Após 45 dias foram avaliadas as seguintes variáveis: diâmetro de coroa (mm), com o auxílio de um paquímetro digital; massa seca de raiz (g), que consistiu na secagem das raízes em estufa a 60°C, até o material adquirir massa constante, e posteriormente, com auxílio de balança digital, foram mensuradas. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, sendo uma cultivar e quatro doses de esterco de peru, totalizando quatro tratamentos, com quatro repetições, cada uma constituída por 12 plantas. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias das variáveis com efeito significativo ($p < 0,05$) foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro através do Programa estatístico do software Winstat. A variável massa seca de raiz não foi significativa estatisticamente, ou seja, as doses de esterco de peru adicionadas ao substrato das mudas de morangueiro não influenciaram estatisticamente a massa seca de suas raízes, que obtiveram a média de 11,34g. Com relação a variável diâmetro da coroa, as doses de esterco diferiram estatisticamente entre si. Observa-se que a partir da aplicação de 15% de material orgânico, a média das coroas (8,21mm) já se enquadrou nos 8mm, padrão de muda comercial considerado mínimo para uma muda de boa qualidade fisiológica. Sendo assim, conclui-se que a presença de esterco de peru em substratos para produção de mudas de morangueiro influencia na qualidade das mesmas, para o parâmetro diâmetro de coroa, e que a dose que se mostra mais eficiente levando em conta o custo-benefício, neste caso, seria 15% de presença do material orgânico.

Agradecimentos: à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de pós-graduação.